

ENSINO SUPERIOR/RELAÇÕES INTERGRUPAIS/INFORMÁTICA

2/1

Governo favorável ao projecto

INESC pronto a lançar oito empresas de alta tecnologia

OITO empresas de alta tecnologia estão prontas a arrancar dentro em breve com o apoio de INESC-Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores, no âmbito de um projecto de «ninho de empresas» semelhante aos que se têm desenvolvido nos últimos anos nos países da Comunidade Europeia («innovation centers») e nos EUA («business incubators»).

As empresas vão-se dedicar a actividades tão diversificadas como o «software», o escritório electrónico e os sistemas de gestão de energia (ver caixa), podendo vir a ser participadas pela AITEC-Tecnologia de Informação Lda., uma sociedade constituída em 30/12/86 entre o IPE-Investimentos e Participações do Estado (que detém 90 por cento do capital) e a Marconi (10 por cento).

Recorde-se que a AITEC previa inicialmente a participação do INESC e do IPE em partes iguais, mas a ausência de uma decisão dos

CTT/TLP (um dos sócios do Instituto) relativamente ao envolvimento do INESC, bem como as reticências manifestadas pela Secretaria de Estado das Comunicações (tutela da operadora nacional de telecomunicações), levaram a que a AITEC fosse constituída apenas por aquelas duas entidades.

O problema foi levantado esta semana por José Tribolet, presidente do INESC, no discurso que proferiu por ocasião da visita do primeiro-ministro, Cavaco Silva, às instalações do Instituto em Lisboa. José Tribolet sublinhou que o INESC «está pronto, desde há mais de seis meses, a lançar oito novas empresas», sendo «indubitável que este projecto terá de obedecer às linhas gerais de política superdefinidas». Todavia, o INESC quer apostar «na criação de novas empresas de base tecnológica e na renovação do tecido industrial», e construir soluções «que assegurem de uma forma duradoura a transferência de tecnologia dos investigadores do Instituto para essas novas empresas».

A Secretaria de Estado das Comunicações alega que a participação do INESC na AITEC e o seu envolvimento directo na criação de empresas são contrários à perspectiva liberalizante com que este Governo encara o papel do Estado na dinamização do tecido empresarial. No entanto, sabe-se que há vários membros do Executivo favoráveis à AITEC e à participação do INESC no capital da empresa, como é o caso de Valente de Oliveira, Mira Amaral e Eurico de Melo.

Valente de Oliveira acompanha o projecto desde a altura em que presidia à Comissão de Coordenação da Região Norte e Mira Amaral tem seguido de perto as actividades do INESC através do apoio do seu Ministério ao Fundetec, uma associação de formação profissional ligada ao Instituto e financiada pelo Fundo.



Cavaco Silva aprova utilidade pública do INESC

Social Europeu (FSE) e pela Fundação Luso-Americana (FLAD). Eurico de Melo, antes de integrar o actual Governo, estava à frente de uma têxtil portenha que neste momento se encontra envolvida no lançamento de uma das oito empresas impulsionadas pelo Instituto.

O próprio Cavaco Silva, quando esta semana visitou o INESC, manifestou o seu apoio à fórmula seguida pelo Instituto ao apostar na investigação virada para o desenvolvimento empresarial, e anunciou na ocasião a sua decisão de a considerar como instituição de utilidade pública.

Tudo indica, portanto, que existe no seio do Governo uma corrente favorável à futura participação do INESC no capital da AITEC. «Queremos que a solução encontrada esteja de acordo com as orientações políticas do Governo, mas que tenha também em conta as nossas posições», sublinhou ao EXPRESSO Lourenço Fernandes, director do INESC.

«Os interesses do Instituto só poderão ser devidamente acatados se

este participar no capital da AITEC», explica aquele dirigente, «pois só assim poderemos defender de uma forma eficaz os direitos de comercialização dos nossos produtos. O facto de se estar a adiar esta solução não permite, entre outras coisas, que se possa aumentar o próprio autofinanciamento do INESC». Contudo, Lourenço Fernandes sublinha que os sócios do Instituto (CTT/TLP, Marconi, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico e Universidade do Porto) «tornaram sempre a vida da instituição muito fácil desde que esta foi fundada, em Agosto de 1980».

IPE: associar capital e inovação

Por sua vez, Fátia de Oliveira, da administração do IPE, afirma, a propósito do projecto AITEC, que «tinha toda a lógica associar a capacidade de investimento do IPE com a capacidade de inovação tecnológica».

O primeiro «BIC» português

O INESC é membro de pleno direito na Rede Europeia de Empresas e Centros de Inovação (EBN — European Business and Innovation Centre Network) desde Junho do ano passado, tendo-se tornado assim o primeiro BIC (Business and Innovation Centre) português.

A EBN é uma associação financiada pela Comunidade Europeia e tem por objectivo promover, reforçar e apoiar as entidades capazes de lançar iniciativas empresariais inovadoras e geradoras de emprego. A função principal de um BIC é estimular o espírito empresarial e aumentar as hipóteses de sucesso de novos negócios.

Os BIC começam por detectar, deleccionar e desenvolver empresários ou tecnologias, através de «centros de incubação», agências de empresas ou parques tecnológicos.

A observação da realidade americana levou a direcção do INESC a promover em Portugal um projecto de «ninho de empresas» que se materializaria na sociedade comercial AITEC-Tecnologias de Informação, Lda. O INESC foi assim o primeiro organismo português a ver a sua candidatura aprovada pela EBN. Convém salientar que, para um organismo obter o estatuto de membro de pleno direito daquela rede europeia, tem de preencher determinados requisitos que visam assegurar a marca de qualidade da EBN, nomeadamente procurar a criação permanente de pelo menos dez novas empresas por ano.

O projecto AITEC viria, assim, enquadrar-se nas perspectivas do INESC aquando da sua adesão à EBN, no sentido de impulsionar iniciativas empresariais. Na hipótese do INESC não poder participar no capital da AITEC, outras soluções terão de ser encontradas para garantir a presença daquele instituto na Rede Europeia de Empresas e Centros de Inovação.

A.T.

Diá

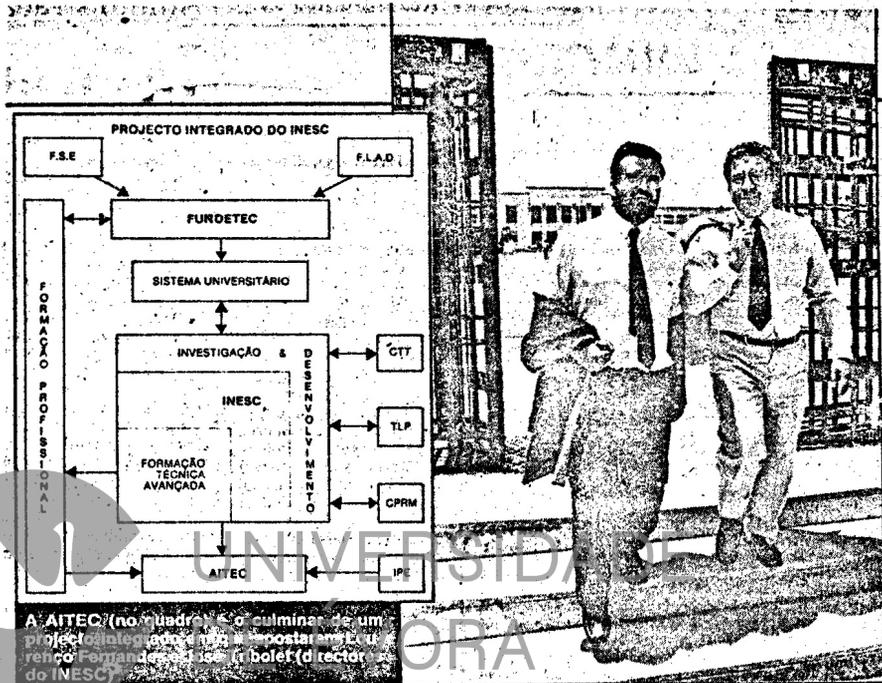
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresas. Relação com a Universidade

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----



2/2



A AITEC (no quadro) é o culminar de um projecto integrado que se posturava no âmbito do financiamento do INESC.

existente no INESC», salientando que «o 'ninho de empresas' é um empreendimento de capital de elevado risco (seed capital), pois parte de uma ideia de projecto que é atractiva em termos de produto e de mercado, mas que pode ser rapidamente ultrapassada pelo progresso tecnológico. Isto justifica o facto de se procurarem, para estes casos, so-

luções muito particulares a nível do financiamento, que ultrapassam a própria capacidade das sociedades de capital de risco». Entretanto; foram dirigidos convites à FLAD e a diversas empresas privadas no sentido de participarem no capital da AITEC, mantendo-se a hipótese de metade da actual posição do IPE (90 por cento) ser cedida

ao INESC, se este for autorizado a entrar naquela empresa. Logo que sejam dadas respostas a esses convites, o capital da AITEC deverá ser aumentado de dez para 30 mil contos, havendo novo aumento para 100 mil contos quando as oito empresas de alta tecnologia forem constituídas.

Virgílio Azevedo

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Do disco óptico à gestão de energia

O INESC tem presentemente em carteira oito projectos empresariais que aguardam o seu lançamento há mais de seis meses. Cinco deles foram desenvolvidos em Lisboa e três resultam do trabalho de equipas do INESC-Norte. As novas empresas vão ser constituídas nas seguintes áreas:

- Comercialização de «hardware» e «software» que permite a automatização do escritório (projecto ELENA). Pronto a arrancar, o ELENA será em princípio financiado por uma sociedade constituída por uma empresa do grupo Centrel, a AITEC e uma instituição financeira.
- Comercialização de um sistema de «software» (CAD) para a informatização do corte na indústria de confecções. Em 28 de Outubro de 1985 foi assinado um contrato de desenvolvimento numa filosofia de «partilha de riscos» entre a APGEI (Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial), o INESC e um consórcio de cinco empresas nortenhas de confecções. O projecto será apresentado em finais de Março no Porto, estando previsto o seu financiamento pela Sociedade Portuguesa de Capital de Risco (SPCR).

• Prestação de serviços horizontais com vista à utilização de um sistema informático para o projecto de placas de circuito impresso. A sociedade está vocacionada para prestar serviços a empresas de electrónica e a projectos internos do INESC.

• Produção e comercialização de «Telipses», um produto inteiramente concebido pelo INESC e já instalado, por exemplo, na SATA (Açores) e na agência LUSA. Trata-se de um «interface» entre computadores e a rede de telex nacional. O autor do projecto já está neste momento em contacto com um empresário ligado à indústria hoteleira e a Siemens manifestou também interesse na comercialização do produto.

• Desenvolvimento de sistemas de informação na rede de autoestradas portuguesas e serviço SOS. O projecto pertence ao INESC, mas o contrato de fornecimento será estabelecido entre a BRISA e a SECTOM, uma pequena empresa de sistemas electrónicos de segurança da zona de Setúbal. O financiamento deste projecto será assegurado pela AITEC ou pelo IPE.

• Comercialização de um sistema de arquivo

em disco óptico. Já foram assinados contratos com duas empresas — uma das quais a Texas Instruments — com vista à realização de testes. Mostraram-se também interessados na aquisição do sistema instituições como o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional e o Instituto Português do Património Cultural. Está também prevista a constituição de um consórcio entre a Império e uma multinacional da área das telecomunicações, com o objectivo de criar uma estação-piloto.

• Uma «software house», que resulta de um projecto de um jovem empresário do Porto. Já foram estabelecidos protocolos com autarquias de Trás-os-Montes e com a Comissão de Coordenação da Região Norte, tendo em vista o estudo da informatização da gestão autárquica. O projecto foi aprovado pela SPCR e terá a participação da AITEC e do INESC.

• Comercialização de sistemas de controlo de energia, tendo sido assinado um contrato entre a Faculdade de Engenharia do Porto e duas empresas nortenhas.

Aldo Teles

Empresas - relação com a universidade

